



Manzolillo diz que ameaças de morte começaram segunda-feira

Ameaçado, Manzolillo quer segurança da PF

«Estou sendo ameaçado de morte e vou solicitar hoje, junto à Polícia Federal, garantias de vida». A afirmação é do presidente do diretório regional do Partido Socialista Brasileiro (PSB), Luiz Manzolillo, acrescentando que, coincidentemente, as ameaças contra a sua vida começaram na segunda-feira, «quando demos entrada no TRE com um pedido de impugnação da candidatura do deputado Múcio Athayde».

Manzolillo fez questão, porém, de frisar que não estava acusando ninguém, mas não poderia deixar de observar a coincidência das datas.

Quanto às acusações feitas pelo deputado Múcio Athayde, de que o teria procurado antes de entrar com o pedido de impugnação, pedindo Cr\$ 2 milhões para não fazê-lo, o presidente regional do PSB acredita que não deve se defender, pois, «afinal quem está sendo processado e já foi réu julgado e condenado por diversas vezes é o Múcio e não eu».

Processar

Manzolillo disse, no entanto, que

está pensando em processar o deputado por calúnia e difamação, no Supremo Tribunal Federal, mas deixará esta decisão para o seu advogado, Nilson Curado. Ele adiantou também que as provas que Múcio «alega ter» são de conteúdo questionável. «Não só eu como também a Justiça não consideramos a gravação eletrônica como um método ideal para recolhimento de provas».

O presidente regional e candidato a deputado federal do PSB explicou que só deu entrada no processo de impugnação da candidatura de Múcio porque ficou «impressionado com o material recolhido por Ery Varela». A petição com 23 laudas possui um anexo de provas com 409 documentos, inclusive um dos mais interessantes, salientou Manzolillo, são os autos de apreensão, no cofre do jornal «O Guaporé», de Rondônia, de uma placa de bronze para a impressão de guias do Iapás. Estas placas, denunciou, teriam sido utilizadas pela «Desenvolvimento Engenharia Ltda», a mesma empresa responsável pelo Athayde Ville, na Barra da Tijuca.